

SENSACIONALISMO NA RÁDIO ACREANA: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA MUNDO CÃO

Saulo Johansson Antônio da Costa Negreiros¹

RESUMO

Este artigo apresenta um estudo sobre a história do rádio no Acre e os mecanismos sensacionalistas utilizados no programa “Mundo Cão”, apresentado pelo Estevão Bimbi, que foi ao ar durante 15 anos na Rádio Difusora Acreana. A pesquisa foi possível devido à realização de entrevistas com antigos e atuais funcionários da Rádio Difusora Acreana (Rubemar Tavares Rebelo e José Carlos de Araújo, o “Boné”), na tentativa de resgatar a história e bastidores do “Mundo Cão”, tendo em vista que muitos registros do programa em VHS foram extraviados e danificados. Os autores mais utilizados como referência para embasamento bibliográfico deste artigo foram Danilo Angrimani e Danilo Oliveira. Após o estudo foi possível concluir, entre outras coisas, que o programa utilizava alguns recursos, como o BG (música, voz ou efeito sonoro inserido simultaneamente à fala) e a entonação de voz, para criar um formato sensacionalista.

Palavras-chaves: Rádio, Sensacionalismo, Estevão Bimbi, “Mundo Cão”

ABSTRACT

This article presents an analysis of sensationalism, the history of radio in Acre and sensationalist mechanisms used in the “Mundo Cão” program, presented by Estevão Bimbi, it had for 15 years in Radio Difusora Acreana. The main theme was possible due to interviews with current and former employees (Rubemar Tavares Rebelo and José Carlos de Araújo, “Boné”), the Radio Difusora Acreana, in an attempt to rescue the history and behind the scenes of “Mundo Cão”, and in order that the records on VHS were lost and damaged. The authors more used as a reference were Danilo Angrimani and Daniel Oliveira. After bibliographical consultations, interviews about the history of “Mundo Cão” was concluded that the program used elements like BG (music, voice or sound effect inserted simultaneously to speech) and voice intonation to create a tabloid format.

Keywords: Radio, Sensationalism, Estevão Bimbi, “Mundo Cão”

Introdução

O trabalho faz a análise do programa sensacionalista Mundo Cão (MC), que era transmitido pela Rádio Difusora Acreana (RDA). O objetivo desse tipo de jornalismo é instigar e desafiar o ouvinte/telespectador a acompanhar as notícias “sem censura”, com todo o “sangue” e literalidade possível. Estevão Bimbi, o apresentador, ganhou popularidade na sociedade acreana através desse programa, exatamente pela maneira como apresentava e passava as informações aos seus ouvintes, algo inédito para o público do Acre até então.

¹ Graduado em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal do Acre (UFAC).

O MC foi líder de audiência. Segundo entrevistados, o MC tinha muito sucesso e teve 15 anos de duração. As informações eram passadas com extravagância pelo locutor. O programa começava com o seguinte bordão: “Você que tem nervos fracos ou problemas no coração, desligue agora seu rádio, está começando o mundo cão...”. O tom de voz de Bimbi soava num clima de suspense, impactando seus ouvintes.

1. A rádio no Acre

A década de 1940 foi marcada pelo início da radiodifusão no Acre. Quando os primeiros aparelhos de rádio desembarcaram nos seringais mais importantes da região norte do Brasil. A época era especial na história. A segunda guerra mundial atingia duramente o alicerce do mundo civilizado. A região Norte, especificamente os estados Amazonas, Pará e Acre, tinham um papel estratégico no financiamento da borracha como parte do esforço de guerra. Muitos nordestinos, denominados soldados da borracha, foram recrutados para trabalhar nos seringais da Amazônia.

O Acre, mais uma vez, vivia ares de desenvolvimento econômico e social depois de trinta anos de abandono e decadência, isso depois de viver aquilo que se denominou o primeiro surto da borracha. Esse era o momento em que o Acre entrava num novo período ou como se pode afirmar, o segundo surto da borracha. Aonde milhares de nordestinos vieram para o Acre. (OLIVEIRA, 2005, p. 35)

No Acre, houve desenvolvimento no primeiro e segundo ciclos da borracha. Nesse contexto, chega o rádio com a finalidade de divulgar as informações pertinentes à alta classe acreana; como também, de persuadir àqueles que vieram trabalhar na ilusão do enriquecimento.

A batalha da borracha trouxe milhares de nordestinos, grandes investimentos e, principalmente, uma renovada esperança de um futuro mais promissor para o povo acreano. Muitos podem pensar que, por ter sido um momento de muita euforia, teria sido o tempo em que os ventos só “corriam” a favor do desenvolvimento no Acre, o novo estado brasileiro. No entanto, não foi bem assim.

Os nordestinos que no acre chegavam vinham fugindo do medo dos confrontos da guerra. No entanto não sabiam que péssimas notícias os esperavam aqui. Como dificuldades para trabalhar no seringal, algo completamente novo para aqueles esperançosos por um enriquecimento imediato, por consequência da alta procura da borracha no exterior. Sem falar nas doenças tropicais como malária. Animais ferozes como onça e mesmo índios arredios. (OLIVEIRA, 1998, p. 36).

Na visão de Calixto (1985), o rádio teve e ainda tem muita importância cultural para a população acreana, tamanho é seu poder de penetração à distância. Por volta de 1950 só a elite dispunha do lazer, das informações e de diversos programas transmitidos pela radiodifusão brasileira e, em alguns casos, estrangeira. Os seringalistas, os comerciantes e outros setores da sociedade com disponibilidade econômica possuíam aparelhos receptores funcionando a corrente elétrica ou a bateria em suas residências. “E foi por intermédio desses receptores que as notícias sobre o desenrolar da Segunda Guerra Mundial – emitidas pela Rádio Globo, Tupi, e BBC de Londres – eram sintonizados no Acre”. (CALIXTO, 1985, p.164).

Houve um grande empenho para instalação da rádio em Rio Branco, na gestão do Governador Silvestre Coelho. No dia 07 de agosto, foi feita a primeira transmissão, em caráter experimental da Rádio Difusora Acreana. Com apoio do governo federal, foi implementada a primeira emissora de radiodifusão: a pioneira ZYD-9, que seria conhecida como a Rádio Difusora Acreana, a “Voz das Selvas”.

O auge da radiodifusão no Acre foi na década de 1950, marcada por momentos significantes na história do rádio. A Difusora Acreana, a única até então no estado, possuía um elevado grau de popularidade entre seus ouvintes. A rádio chegou ao Acre causando um grande impacto à sociedade da época. Tudo que era comentado no rádio, as informações e as notícias repercutiam.

A RDA era e ainda é referência para àqueles que queriam encontrar algum familiar, devido à audiência da rádio. Bastava apenas uma carta ou bilhete transmitido nos programas da “Voz das Selvas”, para encontrar, ou informar algo a alguém. Como os meios de comunicação eram escassos, restringido-se apenas ao telefone, a única forma de interação entre a população rural e o meio urbano era o rádio, com isso, os ouvintes passaram a escrever cartas para a RDA na tentativa de se comunicar com seus parentes.

Nesse contexto, a RDA foi fundada em 25 de agosto de 1944. Sua criação se deu tardiamente, devido a vários fatores que vão desde os meios de transportes à distância do Acre ao restante do Brasil. O rádio chegou ao Acre na Segunda Guerra, momento em que, a Amazônia assumia o abastecimento da borracha, o “nervo da guerra” para os países aliados (EUA, Inglaterra e França).

José Costa Araújo, o “Boné”, curador do memorial RDA, cita em entrevista realizada para este trabalho, que a rádio no Acre tinha hora de início e término, devido

ao abastecimento precário de energia elétrica. A rádio iniciou sua história no estado nas salas do Colégio Acreano², de onde iriam ao ar os primeiros programas locais.

É imprescindível relacionar a história da rádio acreana com a Batalha da Borracha³, momento este em que, houve um massivo apoio do governo federal para que se explorasse o látex na Amazônia. Tendo em vista a seca que assolava o nordeste, muitos nordestinos receberam incentivos para investir e trabalhar na região amazônica na década de 1940. Chegando aqui, constataram uma realidade diferente do que fora prometido (moradia, boa remuneração, etc). Muitos nordestinos já chegaram endividados em terras acreanas.

Os seringalistas, por sua vez, tinham em suas mãos o controle de todo o comércio, conseqüentemente, das dívidas que faziam os seringueiros seus reféns. Nesse contexto, chegam os primeiros receptores radiofônicos, passando a surgir o primeiro sinal de radiocomunicação no Acre.

“Boné” diz em entrevista que a rádio em seu início direcionava seus programas para a Guerra e a cotação da borracha. Notícia de outras capitais como Rio de Janeiro, São Paulo, Belém e Manaus eram repassadas ao público acreano,

A rádio como todo novo invento de comunicação teve seu momento difícil de introdução na sociedade, devido à programação escassa e aparelhagem muito restrita, pouco se podia fazer. Porém era necessária para o processo de integração dos povos Amazônicos e o resto do Brasil e o Mundo (ARAÚJO, entrevista, 2013).

No ano de 1944, através do governo Silvestre Coelho chega ao Acre toda a aparelhagem para a fundação de sua primeira estação radiofônica, com a colaboração do Dr. Wilson Aguiar, Diretor do Departamento Territorial de Imprensa e Propaganda (Dip). A estação de rádio pesava 400 quilos, seu transporte foi feito via aérea do Rio de Janeiro até Rio Branco. Em 7 de agosto do mesmo ano, foi feita a primeira transmissão, em caráter experimental, da Rádio Difusora Acreana.

No dia 25 de agosto a RDA começava a funcionar em caráter permanente, transmitindo diariamente, entre outras coisas, as últimas notícias da Força

² Colégio tradicional do Estado do Acre existente desde 1936.

³ A Batalha da Borracha para o governo brasileiro era uma oportunidade para mitigar alguns dos mais graves problemas sociais brasileiros. Somente em Fortaleza, cerca de 30 mil flagelados da seca de 1941-1942 estavam disponíveis para ser enviados imediatamente para os seringais. mesmo que de forma pouco organizada, o DNI (departamento nacional de imigração) ainda conseguiu enviar quase 15 mil pessoas para a Amazônia, durante o ano de 1942, metade das quais homens aptos a o trabalho nos seringais. aqueles foram os primeiros soldados da borracha. (Disponível em: <http://marcosjpa10.blogspot.com.br/2009/12/curiosidades-e-historia-testemunha-da.html>. Acesso em 10 de dezembro de 2013)

Expedicionária Brasileira no front da Guerra Mundial e a cotação internacional da borracha. Apesar desse início vigoroso, dificuldades técnicas fizeram com que a Rádio Difusora ficasse algum tempo fora do ar. (OLIVEIRA, 1998, p. 37)

A Rádio Difusora começava a ampliar seus serviços de informação e a ganhar a credibilidade de seus ouvintes. Em 1948, as ondas AM da rádio difusora já chegavam aos quatros cantos da Amazônia. Diante da celeridade de seu desenvolvimento, não demorou muito para que fosse construído e inaugurado no dia 1º de maio do ano de 1949 o prédio que abrigaria as instalações da “Voz das Selvas”.

Jornalismo policial: o sensacionalismo e o programa “Mundo cão”

O jornalismo policial trata-se da especialização do profissional que atua na área jornalística em fatos concernentes a crimes e infrações penais; a segurança pública, de um modo geral. As primeiras coberturas de Polícia surgiram por volta de meados do século XIX, nos jornais sensacionalistas da Inglaterra e dos Estados Unidos.

Para Pacheco (2005), no que tange a noticiabilidade, a segurança pública é uma das áreas mais complexas do jornalismo moderno e que começa a despertar da crítica um embate mais forte sobre o que está sendo veiculado em programas desse gênero. “O discurso dos repórteres e apresentadores de programas policiais não condiz, na maior parte, com a própria realidade do que está sendo praticado” (PACHECO, 2005, p.16).

O autor anteriormente citado completa o pensamento afirmando que os “programas policiais ainda destacam-se pela fórmula de transmitir a notícia juntando um estilo de rádio teatro (drama) e jornalismo. As narrações policiais também são feitas na íntegra, sem uma apuração minuciosa do fato” (PACHECO, 2005, p. 21).

Na busca implacável pela audiência, os programas policiais, em geral, usam de meios desvinculantes a notícia para dramatizar e impactar os receptores da mensagem. A informação já não é o produto principal desses programas e sim, os elementos que constituem a notícia, exemplos: criança chorando, cadáveres, a viúva que chora ao lado do corpo de seu esposo assassinado, etc.

Já Lopes (1988) no seu entendimento sobre as notícias policiais afirma que elas também ganham tratamento especial, evitando-se a distorção e o exagero na veiculação dos fatos. Nas emissoras radiofônicas mais populares, a abordagem para o fato policial já aparece com mais destaque.

O autor ao falar sobre jornalismo policial diz que as notícias sobre segurança pública têm destaque maior em jornais (emissoras) populares. Nesse contexto, a força

do jornalismo policial compreendeu grandes dimensões, destacando-se no rádio e na penetração das classes sociais de baixo poder aquisitivo. Isso também se deve ao fato do rádio ser um veículo de fácil acesso, barato e que pode ser ouvido em qualquer local.

As notícias que envolvem o mundo policial interessam, em sua grande parte, as massas. O que justifica, talvez, o sucesso dos programas policiais no rádio. Somente o rádio tem a vantagem de emitir informações localizadas e está lado a lado do ocorrido.

A notícia espetáculo vai muito mais além do que se refere à produção jornalística. A questão da volatilidade dos bens simbólicos e da cultura do espetacular extrapola a dimensão jornalística, e avança para outras áreas da cultura. Os efeitos e trilhas sonoras para tornar o cenário mais real possível contribuíam para ampliar a tensão dos ouvintes que acompanhavam os fatos contados em forma de história (PACHECO, 2005, p. 13).

Na atualidade, os meios de comunicação de massa geram, escolhem, apagam e mudam a perspectiva, reproduzindo-as em partes e constituindo a opinião pública. O jornalismo policial na rádio está atrelado com a forma sensacionalista de conduzir os programas, posteriormente, transmitir as notícias.

As notícias sensacionais que chocam atraem o público; contudo, na maior parte, são apuradas de forma inadequada, sem profundidade e com grandes possibilidades de distorcer o contexto real dos fatos. Baseado em autores que discutem essa problemática, interessa aqui discutir até que ponto o jornalismo segue a tendência de supervalorizar as notícias de impacto ao invés de informar o público com responsabilidade (PACHECO, 2005, p. 11).

O jornalismo policial vai de encontro com o jornalismo responsável, pois este propõe uma investigação mais detalhada dos fatos, amplitude nas coberturas, discussões mais democráticas, por fim, visa à credibilidade dos seus ouvintes, enquanto aquele tem por objetivo a exposição dos fatos, causar comoção nos ouvintes. Em suma, ser sensacionalista.

O “Mundo Cão”

Em um breve histórico sobre o MC, vale ressaltar que ele foi o programa de grande audiência radiofônica da região amazônica. Começou a ser apresentado na extinta Rádio Novo Andirá, passando para os estúdios da RDA. O Mundo do Cão teve notoriedade, e devido a tal destaque ganhou prêmios como o Troféu Marconi, uma espécie de “Oscar” brasileiro que busca valorizar o trabalho dos radialistas.

O apresentador Estevão Bimbi e o repórter “Piriquitão” davam um “ar” sensacional ao programa. Seu ápice de audiência foi na década de 1980, nos tempos dos grupos de extermínio que agiam contra as instituições de segurança pública.

Em entrevista, o “Boné”, sonoplasta do MC na Rádio Novo Andirá, relatou que o Programa colocava uma “maquiagem” a mais nas notícias. Os BG’s e as entradas do programa causavam suspense, provocavam emoções nos ouvintes.

O apresentador tinha os caminhos para causar impacto aos receptores de suas informações. Era um profissional fidedigno aos seus compromissos, mas na hora de trazer audiência ele abusava às vezes do “sensacional”. (ARAÚJO, entrevista, 2013)

Pode-se dizer que o sensacionalismo é basicamente uma forma diferente de passar uma informação: uma opção, uma estratégia dos meios de comunicação. Mesmo um telejornal (ou radio jornal) não-sensacionalista pode ter alguns momentos sensacionalistas em sua produção.

Para Angrimani (1995), sensacionalismo nasce quando a notícia recebe um tratamento sensacional ganhando dimensões exageradas que não respeitam os limites da realidade. Todas essas definições convergem para alguns pontos comuns. Como o adjetivo indica, trata-se de sensacionalizar aquilo que não é necessariamente sensacional, utilizando-se para isso de um tom escandaloso, espalhafatoso. O autor afirma ainda:

Trata-se de um gênero (sinônimo de estilo). O telespectador ou o ouvinte precisa de espírito crítico para entender quando ocorre a mudança da linguagem objetiva, para sensacionalista. Nessa transposição de linguagem é que pode ocorrer o sensacionalismo. (ANGRIMANI, 1995, p. 41)

Bimbi tinha um estilo diferente de fazer jornalismo, conduzir seu programa e passar as informações referentes ao MC. Sua maneira de “fabricar” a notícia assustava àqueles que o ouviam. Muitos o acompanhavam, exatamente, pela abordagem sensacionalista que se dava seu noticiário. Algo distinto ao que se ouvia normalmente no estado. Na década de 1980, a cidade de Rio Branco ainda era tranquila, os índices de violência eram baixos. O “Mundo Cão” quebrou paradigmas com uma forma literária de colocar as notícias no “ar”.

Na definição de Pacheco (2005), o jornalismo sensacionalista é tomado por uma competitiva briga de organizações noticiosas, sempre ressaltando os incidentes dramáticos, crimes e desastres, além da violência urbana que assusta a população.

As entrevistas realizadas sobre o Programa e sobre o profissional Estevão Bimbi mostraram que o jornalismo policial, ora trazido por ele do Rio de Janeiro, tinha

o traço advindo das capitais onde trabalhou. Seu tom de voz e seu jeito malandro de se formaram o padrão de jornalismo “Mundo Cão”. Muitas vezes, ainda no surgimento do programa, as notícias eram criadas (vindas de outros estados ou feitas na mente de seu apresentador), pois o estado não vivia um contexto social para absorver um programa sobre crimes, escândalos na alta sociedade, entre outros assuntos.

Assim, Bimbi “assustava” a população que timidamente começava a acompanhá-lo. Pacheco afirma que esse tipo de recurso não é novo, mas ainda é usado em busca de audiência:

O sensacionalismo na mídia não é novidade, desde o século passado os meios de comunicação têm explorado acontecimentos com conteúdos apelativos, com matérias capazes de emocionar ou escandalizar, isso pelo fato da mídia estar cada vez mais condicionada aos índices de audiência. (PACHECO, 2005, p. 11)

O despertar das “sensações” (o medo, o pânico, a euforia) faz com que o receptor não absorva o conteúdo repassado pelos comunicadores, pois o objetivo de quem se utiliza deste meio é “impressionar”, “despertar” e não, a obrigatoriedade ética de instruir ou informar. Os jornais sensacionalistas trabalham compassadamente os “ânimos” a fim de trazer à tona o “espetacular” (a tragédia, o sangue, a morte) de uma forma que comova o receptor.

O conteúdo exposto por esses veículos visam agir diretamente nas fragilidades dos seres humanos, explorar aquilo que durante nossas vidas é nos imposto: o medo! Medo da morte, medo da água, medo de ter medo. Todas as “fobias”, que desde nossas criações são passadas por nossos pais e pela sociedade. Como define Bauman (2008), medo é o nome que damos a nossa incerteza: nossa ignorância da ameaça e do que deve ser feito. Vivemos numa era onde o medo é sentimento conhecido de toda criatura viva.

Todas as ferramentas para “abalar” e “comover” os ouvintes foram inteligentemente utilizadas pelo mentor e apresentador do Programa: Estevão Bimbi. A narrativa “carregada” de altos e assustadores tons de vozes de Bimbi buscava sensibilizar seus ouvintes e instigá-los a acompanhar o programa. A exploração dos fatos “negativos” trazia audiência, sua narrativa agia no “medo” dos interlocutores.

Conforme define Angrimani (1995), a mensagem sensacionalista é, ao mesmo tempo, imoral-moralista e não limita com rigor o domínio da realidade e da

representação. Nessa soma de ambiguidades se revela um agir dividido, esquizofrênico. O sensacionalismo é ferramenta do jornalismo para seduzir o público e alcançar o lucro

O programa agia de modo a causar nos ouvintes a ansiedade pela notícia. Estrategicamente, prendia os ouvintes a sempre estarem atentos às próximas informações dadas pelo apresentador. A linguagem popular, o uso de vinhetas e BG's "fantasmagóricos" causavam nos ouvintes a sensação de medo e temor, somando-se às narrativas "carregadas" de emoção do apresentador do MC, Estevão Bimbi.

Segundo Angrimani (1995), a linguagem comumente empregada pelos sensacionalistas, busca aproximar-se da fala, muitas vezes sem o respeito às normas gramaticais, estratégia utilizada para envolver emocionalmente o público que sente uma aproximação com o interlocutor.

No trecho, *A notícia da morte de Chico Mendes pelo Mundo Cão*. O apresentador detalha "cena por cena" de como foi o assassinato do líder sindical. Em sua narrativa, a expressão da notícia ganha formas a incutir "revolta" e "temor" nos ouvintes. O disparo da arma do autor que culminou na morte de Chico Mendes, ganha sonoridade no imaginário do receptor por intermédio da voz de Bimbi.

O programa usava a seguinte vinhetagem no programa para chamar a atenção do público: "Pintou sujeira não vai ter transação todo mundo pegado meliante e ladrão é o Mundo Cão, Mundo Cão, Mundo Cão... pra cadeia safado vai parar na prisão... que chegou o Bimbão, Mundo Cão, Mundo Cão. Vamos se entrega que chegou o Bimbão".

No programa do ano de 1989 sobre a morte de Chico Mendes, Bimbi deu a notícia após abrir com a seguinte manchete: "Tragédia em Xapuri! Mataram o líder sindical Chico Mendes"; e logo depois, Bimbi transcreve a cena do assassinato de Chico Mendes, dizendo: "Um tiro no peito liquida Chico Mendes! O assassinato ocorreu às 18 e 30 horas onde foi fatalmente atingido por um tiro escopeta calibre 12 desferido por um pistoleiro profissional"; ainda: "No pronto socorro foi constatado que o mesmo morreu com 26 perfurações de chumbo de grosso tamanho que dilacerou o lado esquerdo do peito...".

O MC era preciso na divulgação de uma informação. Exemplo disso foi notícia acima citada que foi passada aos ouvintes, com riquezas de detalhes, exaltando a cena do crime e, posteriormente, como ficou o peito, região onde Mendes foi atingido, pelo disparo.

Considerações finais

O programa policial “Mundo Cão”, apresentado por Estevão Bimbi, obteve grande audiência em sua época, produzindo um jornalismo sensacionalista. Algo inédito no período em que foi ao ar, pois a sociedade não era acostumada com tamanha violência trazida por seu apresentador ao programa.

O sucesso do programa é decorrente dos recursos sonoros utilizados para atrair a atenção do público. Para Pacheco (2005), o problema das notícias sensacionalistas é a forma inadequada de apuração, sem profundidade e com grandes possibilidades de distorcer o contexto real dos fatos.

Entre os temas de maior destaque do programa estavam os assassinatos, os suicídios, os estupros, as brigas, as situações conflitantes de modo geral. Todos esses temas eram abordados com os recursos utilizados comumente no Mundo Cão, sendo, por sua vez, supervalorizados.

O sensacionalismo, a exploração das emoções, a forma e a entonação de seu apresentador colocou o MC como líder de audiência na Região Norte e o terceiro programa de sucesso em proporções populacionais no Brasil. Marcou a história da radiodifusão no Acre e trouxe uma nova forma de fazer jornalismo, porém bastante contestável.

Referências

ANGRIMANI, Danilo Sobrinho. **Espreme que Sai Sangue**. São Paulo: Summus, 1995.

BAUMAN, Zygmunt. **Medo Líquido**. Tradução, Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; Ed. 2008.

CALIXTO, Valdir de Oliveira. De Souza, José Dourado. De Souza, Josué Fernandes. Acre: **Uma história em construção**. Rio Branco- Acre/ Editora- Copy Right, 1985.

PACHECO, Alex Rômulo. **Jornalismo Policial Responsável**, 2005, Monografia apresentada a Universidade do Contestado - UNC para obtenção do grau de bacharel em Jornalismo.

OLIVEIRA, Nilton Gomes. **O Encanto do Rádio: Um olhar a partir da Rádio Difusora Acreana**. 1998 Monografia apresentada a Universidade Federal do Acre - UFAC para obtenção do grau de licenciatura em História.



TROPOS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA

OLIVEIRA, Danilo Duarte. **Jornalismo Policial: uma análise do sensacionalismo nos telejornais baianos.** In: XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, Bahia, 2012.

RABELO, Rubemar Tavares. **Entrevista concedida a Saulo Negreiros.** Rio Branco, fevereiro de 2013.

ARAÚJO, José Costa Araújo. **Entrevista concedida a Saulo Negreiros.** Rio Branco, fevereiro de 2013.